

CULTURA *IN VITRO* DE EMBRIÕES ZIGÓTICOS DO COQUEIRO

Paula Cristina da S. Angelo¹
Wilson Menezes Aragão²
Evandro Almeida Tupinambá³

Os primeiros trabalhos com a cultura *in vitro* do coqueiro foram realizados com embriões zigóticos (Cutter & Wilson, 1954; Abrahams & Thomas, 1962 e Ventura et al., 1966). Esta metodologia pode ser usada para coleta, intercâmbio e conservação de germoplasma e para propagação de híbridos raros, como o coqueiro Makapuno, que não germina naturalmente, ou, ainda, segundo Karunaratne et al. (1991), para realizar "screening" *in vitro*, buscando germoplasma adaptado à seca.

No CPATC, protocolos para a cultura *in vitro* de embriões zigóticos têm sido aplicados com algum sucesso. A germinação *in vitro* tem sido alcançada, embora de maneira descontinuada e pouco sistemática, restando encontrar procedimentos ideais para melhorar a adaptabilidade das plântulas às condições naturais de cultivo (Siqueira et al., 1994). As perdas de indivíduos na etapa de aclimação têm ocorrido principalmente devido às dificuldades em induzir o estabelecimento de um sistema radicular eficiente o bastante para garantir a sobrevivência (Assy Bah et al., 1989; Ashburner et al., 1993).

Este trabalho tem como objetivos o desenvolvimento de protocolos para a germinação *in vitro* de embriões zigóticos de diferentes genótipos do coqueiro e a aclimação das plântulas obtidas. Estas técnicas serão úteis para facilitar o intercâmbio de germoplasma, especialmente porque embriões não precisam, necessariamente, passar por quarentena antes da introdução no país e também porque o custo de transporte de embriões é muito menor que o custo do transporte de frutos do coqueiro.

Os embriões foram retirados, durante os meses de junho e julho de 1998, de frutos com idade aproximada de 11 meses a 12 meses, que apresentavam os primeiros sinais de perda da cor do epicarpo, coletados na Sede do CPATC. Os genótipos testados neste experimento são o híbrido PB 121 (cruzamento entre o anão-amarelo-da-malásia e o gigante-do-oeste-africano), o anão-vermelho-da-malásia e o anão-verde-do-brasil.

¹ Bióloga, M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. paula@cpatc.embrapa.br

² Eng.-Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

³ Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

